
MÚSICA
24 ABRIL '08
NAZARÉ,
NÃO A TERRA
MAS A MULHER

De Katharina Franck e Nuno Rebelo

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest

Fotografia: Katja Ruge



Fotografia: Massimiliano Piccinini



QUINTA 24 ABRIL 2008 · GRANDE AUDITÓRIO · 21H30 · DURAÇÃO 1H00 · M/12

O espectáculo tem início com a projecção do filme *25 de Abril – Uma aventura para a Democracia*, de Edgar Pêra

Texto Katharina Franck

Tradução do alemão para português João Bouza da Costa, com adaptação de Nuno Rebelo e Katharina Franck

Música Nuno Rebelo

Voz e guitarra acústica Katharina Franck

Guitarra portuguesa mutante, objectos amplificados, laptop, *turning points* Nuno Rebelo (*turning points* é uma instalação de Nuno Rebelo que tem sido apresentada noutros contextos com recurso a diferentes fontes sonoras)

Co-produção Culturgest / Antena 2 com o apoio do Goethe Institut

“Corro atrás de um comboio que partiu há muito. Apanho uma dessas garrafas vazias deixadas pela História; e o rótulo diz: *Maria da Nazaré Lima Tavares*”.

Em Janeiro de 2007, Katharina Franck escreveu a biografia, não totalmente ficcional, da empregada doméstica Maria da Nazaré Lima Tavares. Em *Nazaré, não a terra mas a mulher*, entretece memórias reais, que resultaram da investigação que fez e ficcionais que ocorreram em outras vidas, em outros lugares e também simultaneamente.

“A biografia não inteiramente ficcional de uma empregada doméstica portuguesa começa no presente, é transportada para o passado, para os anos 1960 e inícios de 1970, em Portugal, e acaba abruptamente em 1984 em Paris, França.

Convidei o músico português Nuno Rebelo para compor a música para o texto. Como eu, Rebelo também viveu a Revolução dos Cravos quando era criança. Conhecemo-nos nos finais da década de 1970 – uma altura em que ambos começávamos a nossa carreira musical. Este é o nosso primeiro trabalho artístico em colaboração”.

Apresentaram a peça ao vivo em Berlim, por ocasião da Semana do Teatro na Rádio, em 21 de Abril de 2007.

“Por vezes a rádio mostra-se capaz de transgredir fronteiras e de oferecer algo mais do que as habituais produções pré-formatadas. *Nazaré, não a terra mas a mulher*, originalmente peça radiofónica produzida para a Rádio da Baviera, é transformada pela sua autora Katharina Franck, com o músico Nuno Rebelo, numa aplaudida *performance* ao vivo, um tributo a Portugal com uma grande intensidade narrativa.” (Christian Deutschmann *Frankfurter Allgemeine Zeitung*, 27/04/07)

“Primeiro foi-me encomendado que escrevesse uma peça sobre a importância da rádio. Uma visão pessoal. A Revolução dos Cravos portuguesa veio-me imediatamente à ideia. Então pediram-me que escrevesse uma peça radiofónica sobre a própria Revolução, uma vez que eu tinha vivido em Lisboa nos anos 70. Em Abril de 1974 eu tinha 10 anos. Soube logo que ia ser uma visão muito pessoal desse momento histórico e quis mostrar que as nossas vidas pessoais, os nossos desejos e paixões, podem fazer parte da História. Para o bem ou para o mal. Uma vez que na altura eu era uma criança, procurei um personagem adulto que tivesse uma história mais longa para contar.

Ainda que mais de metade da informação que é dada sobre a vida da nossa

empregada Nazaré seja ficcional, acredito que escrevi um retrato carinhoso de uma mulher portuguesa culta e independente, mas também um retrato de imigrantes alemães na capital portuguesa. A descrição da sociedade portuguesa da época é baseada nos relatos dos meus pais e num livro de Kurt Meyer Clason – então director do Goethe Institut. Vi, nos inestimáveis DVDs publicados pelo PÚBLICO, documentários sobre o Portugal pré e pós-revolucionário. Citações de Sophia de Mello Breyner Andresen, António Lobo Antunes e Herberto Hélder marcam clivagens na vida de Nazaré.

Soube também que não iria ser uma reflexão politicamente correcta sobre a Revolução, uma vez que não sou nem jornalista nem especialista em questões políticas. Estou ligada a Portugal e aos portugueses. Lá vivi durante os anos mais importantes da minha vida, a infância e a adolescência. Os meus pais e a minha irmã continuam a lá viver. Julgo que escrevi um retrato apaixonado de Portugal e dos portugueses, ainda que se possa pensar o contrário durante as primeiras três páginas do meu texto.

Quis escrever uma peça radiofónica ‘transformada’ e quis um compositor de música ‘transformada’ para musicar o texto. Nuno Rebelo é não só um amigo desde os tempos da adolescência, mas também um dos muito poucos compositores e *performers* de música experimental que verdadeiramente gosto de ouvir. O seu som é sempre quente e cheio, cheio também de significado, sempre lúdico e profundamente artístico, sem se tornar pretensiosamente intelectual. Quase não fala ou

lê alemão, mas percebeu de uma forma quase intuitiva o estilo da minha narrativa e o seu significado.

Quando comecei a minha investigação para escrever o texto, telefonei à minha mãe e disse-lhe: ‘Conta-me tudo o que sabes sobre a Nazaré’. Ela respondeu-me: ‘Foi publicado há pouco tempo um número muito interessante da revista [alemã de viagens] *Merian*’. E eu disse-lhe: ‘Não é a terra, mas a mulher!’. Daí o título.

Tenho muito orgulho nesta peça radiofónica, devo admiti-lo, e na escolha excelente que fiz quando encomendei ao Nuno Rebelo a escrita da música. Para tornar as coisas perfeitas, temos ambos muita experiência em espectáculos ao vivo.”

KATHARINA FRANCK
Janeiro de 2008



25 DE ABRIL UMA AVENTURA PARA A DEMOKRACYA

Um filme de Edgar Pêra

Filme sobre o Fascismo e o 25 de Abril em Portugal. Mais do que mostrar uma revolução militar procura-se mostrar a adesão popular ao Movimento.

Filme incluído no projecto pedagógico para alunos do secundário dirigido por Boaventura Sousa Santos. Montado a partir de material de arquivo, com especial destaque para material inédito em filme Super 8 de Luiz de Carvalho. Inclui também material inédito contemporâneo (manifestações por Timor, gráfitis) rodado também em Super 8.

Kâmaras Super 8 Luiz Carvalho & Kino-Man
Arquivos RTP / Exército
Pesquisa Ana Domingues & Manuel Rodrigues
Banda sonora GUE / Artur Cyanetto
Produção Centro de Documentação 25 Abril
Concepção-realização-montagem Edgar Pêra

Cópia final betacam sp
Duração 16’



Katharina Franck (1963)

Cresceu em Portugal e no Brasil. Vive em Berlim, Alemanha. Cantora e *songwriter*. Fundou a banda Rainbirds em 1986. Escritora de Spoken Popsongs desde 1996. Mais recente trabalho editado: *First Take Second Skin // Skycap 2006*. De momento, trabalha nos últimos retoques do seu próximo álbum de canções. Para mais informação e discografia detalhada, visite www.katharinafranck.de

Nuno Rebelo (1960)

Após um início de carreira nos anos 80 onde ganhou visibilidade como líder dos Mler Ife Dada, virou-se para as músicas experimentais e para a composição de música para coreografias, teatro e cinema. Foi o autor do hino da Expo 98 e é hoje reconhecido internacionalmente como um dos mais importantes guitarristas portugueses da música improvisada. Para mais informação, visite www.nuno-rebelo.blogspot.com

PRÓXIMO ESPECTÁCULO
TEATRO SEG 28, TER 29 ABRIL

Fotografia: As Boas Raparigas...



Libração

De Lluïsa Cunillé.
Um espectáculo d'As Boas
Raparigas...
Encenação de Cristina Carvalho

Peq. Auditório · 21h30 · Dur. 55 min · M/12

Libração significa “movimento como que de oscilação que um corpo, ligeiramente perturbado no seu equilíbrio, efectua até recuperar pouco a pouco”.

Libração é o “encontro entre duas mulheres num parque de uma cidade durante três noites de lua cheia. Faz frio, talvez seja Inverno ou finais de Outono” (Lluïsa Cunillé).

O tempo: meia-noite em ponto.
O espaço: um parque onde tudo é de ferro. No parque, mobiliário urbano onde se encontram imagens de infância: cavalos que chamam, placas que proibem deixar os cães à solta, a ronda da polícia

vigiando ciclicamente todas as presenças reais... As palavras, as estratégias, os reconhecimentos, as memórias, as necessidades, o filho de uma e os cães da outra...

Libração de Lluïsa Cunillé: ao longo de três noites, duas mulheres em redor de uma descoberta.

O “caso Cunillé” começa a converter-se num alarmante sintoma da situação actual do teatro catalão (e do espanhol, dado o bilinguismo da sua produção). Enquanto os nossos melhores encenadores empregam o seu talento a modernizar Shakespeare, Molière, Goldoni... e os teatros públicos improvisam dramaturgos autóctones e importam musicais estrangeiros, os textos de Lluïsa Cunillé surgem implacavelmente, salvo raras excepções, como testemunhos de uma impressionante vocação dramaturgical que nenhuma indiferença ambiental poderá apagar.

JOSÉ SANCHIS SINISTERRA

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

CULTURGEST, UMA CASA DO MUNDO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

António Maldonado Gonelha

VICE-PRESIDENTE

Miguel Lobo Antunes

ADMINISTRADORA

Margarida Ferraz

ASSESSORES

DANÇA

Gil Mendo

TEATRO

Francisco Frazão

ARTE CONTEMPORÂNEA

Miguel Wandschneider

SERVIÇO EDUCATIVO

Raquel Ribeiro dos Santos

João Cardoso ESTAGIÁRIO

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO

Margarida Mota

PRODUÇÃO E SECRETARIADO

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Judite Jóia

EXPOSIÇÕES

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Mário Valente Almeida

PRODUÇÃO E MONTAGEM

António Sequeira Lopes

PRODUÇÃO

Paula Tavares dos Santos

MONTAGEM

Fernando Teixeira

CULTURGEST PORTO

Susana Sameiro

COMUNICAÇÃO

Filipe Folhadela Moreira

Marta Fernandes ESTAGIÁRIA

Sara Nogueira ESTAGIÁRIA

PUBLICAÇÕES

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

ACTIVIDADES COMERCIAIS

Catarina Carmona

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E FINANCIEROS

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

DIRECÇÃO TÉCNICA

Eugénio Sena

DIRECÇÃO DE CENA E LUZES

Horácio Fernandes

ASSISTENTE DE DIRECÇÃO CENOTÉCNICA

José Manuel Rodrigues

AUDIOVISUAIS

Américo Firmino CHEFE DE IMAGEM

Paulo Abrantes CHEFE DE AUDIO

Tiago Bernardo

ILUMINAÇÃO DE CENA

Fernando Ricardo CHEFE

Nuno Alves

MAQUINARIA DE CENA

José Luís Pereira CHEFE

Alcino Ferreira

TÉCNICO AUXILIAR

Álvaro Coelho

FRENTE DE CASA

Rute Moraes Bastos

BILHETEIRA

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Paula Pires Tavares

RECEPÇÃO

Teresa Figueiredo

Sofia Fernandes

AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Nuno Cunha

COLECÇÃO DE ARTE DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

María Jesús Ávila

Valter Manhoso

Maria del Sol Aragão ESTAGIÁRIA

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa

Tel 21 790 51 55 · Fax 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

